

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS E AVANÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cristiane Lopes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Leticia Pedroni Rizo Alves, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
leticia.rizo@grupointegrado.br

### RESUMO

A **introdução** do presente estudo estabelece a urgência do tema, notando que muitos homens evitam buscar serviços de saúde de forma preventiva, muitas vezes por resistência sociocultural. O **objetivo** principal é investigar os obstáculos que a enfermagem encontra ao promover a saúde dos homens e, a o que impacta diretamente sua saúde e bem-estar, no entanto definimos três objetivos específicos: primeiro, identificar os fatores que levam à baixa adesão dos homens às práticas de saúde; segundo, detalhar o papel multifacetado do enfermeiro na implementação de ações de prevenção e cuidado; e terceiro, avaliar a eficácia das campanhas educativas e das políticas públicas existentes. **A metodologia** deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem bibliográfica qualitativa, com o objetivo de identificar e promover sobre o papel da enfermagem na saúde do homem com ênfase na prevenção precoce da saúde masculina a escolha desta metodologia justifica-se pela necessidade de identificar as principais abordagens da enfermagem, as lacunas existentes na literatura e as possíveis direções para futuras investigações. **Revisão de literatura** no estudo foram relativos aos desafios da enfermagem na promoção da saúde masculina, além de promover estratégias para fortalecer essa assistência preventiva. **Considerações finais** o presente estudo apresentado teve o objetivo de identificar os desafios da enfermagem na promoção da saúde masculina, além de promover estratégias para fortalecer essa assistência preventiva para estes públicos e fazendo-se necessário o aprimoramento na atuação da enfermagem nesse cenário, pois a enfermagem representa o papel de protagonista para intervenções clínicas e práticas.

### PALAVRAS-CHAVE

saúde do homem, promoção da saúde, cuidados de enfermagem, saúde masculina.

### ABSTRACT

The introduction of the present study establishes the urgency of the topic, noting that many men avoid seeking health services preventively, often due to sociocultural resistance. The main objective is to investigate the obstacles that nursing professionals face when promoting men's health, which directly impacts their health and well-being. However, three specific objectives were defined: first, to identify the factors that lead to low adherence among men to health practices; second, to detail the multifaceted role of nurses in implementing preventive and care actions; and third, to evaluate the effectiveness of existing educational campaigns and public policies. The methodology of this study is characterized as exploratory research with a qualitative bibliographic

# SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

approach, aiming to identify and promote the role of nursing in men's health, with an emphasis on early prevention. The choice of this methodology is justified by the need to identify the main nursing approaches, the gaps in the literature, and possible directions for future investigations. The literature review focused on the challenges nursing faces in promoting men's health, as well as strategies to strengthen preventive care. In conclusion, the present study aimed to identify the challenges nursing encounters in promoting men's health and to propose strategies to strengthen preventive care for this population. It also highlighted the need for the advancement of nursing practice in this context, as nursing plays a central role in clinical interventions and practical actions

## Keywords:

men's health, health promotion, nursing care, male health

## INTRODUÇÃO

A saúde do homem tem se consolidado como um tema de crescente importância na agenda da saúde pública, que impulsionada cada vez, mas pelo reconhecimento das distintas necessidades biológicas, sociais e culturais que diferem a experiência de saúde entre os gêneros. por tanto mesmo com diversas programadas voltadas a políticas de saúde esse tema não tem evoluído nas últimas décadas, o bem-estar masculino ainda enfrenta barreiras significativas, como a persistência de tabus relacionados à vulnerabilidade e uma menor propensão à busca por cuidados preventivos. (LIMA et al., 2022)

Adicionalmente, aspectos socioculturais, como as construções de masculinidade hegemônica, podem influenciar negativamente a percepção da necessidade de cuidado e a busca por auxílio profissional, nesse contexto do cotidiano torna-se desafiador, imprescindível uma reflexão aprofundada sobre estratégias que visem melhorar de uma forma íntegra a promoção da saúde integral do homem. (RIBEIRO et al., 2023).

Os dados do instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) de 2022 ilustram essa disparidade de forma contundente, revelando uma diferença de aproximadamente sete anos na expectativa de vida ao nascer entre mulheres 81 anos e homens 74 anos (IBGE, 202) reflete uma complexa interação de fatores, incluindo a maior exposição masculina a comportamentos de risco, níveis inferiores de adesão a práticas de autocuidado e uma tendência a procurar os serviços de saúde apenas em fases avançadas de doenças dificultando um tratamento com resultado eficaz. (ARAUJO et al., 2022)

O Brasil apesar de ser estatisticamente um país em que políticas públicas tem como um dos objetivos à assistência em saúde integral voltada à saúde masculina, essa procura tem sido, porém de forma tardia, como obstáculos, tendo como um de seus principais desafios a adesão de homens aos cuidados em saúde. (CASTRO et al., 2023).

Atualmente, estudos apontam que muitos países presenciam um aumento significativo de mortalidade por neoplasias malignas, incluindo como protagonista o câncer de próstata (GRIPPA; LOPES-JÚNIOR, 2025).

Segundo o autor Silva, M. R.; Oliveira, J. P. Sousa, *revista brasileira de epidemiologia*, São Paulo o exame de PSA foi adotado como medida de complementação diagnóstica do câncer de próstata resultando em limitações do uso do toque retal, aumentando assim a sensibilidade e especificidade, porém não descartando totalmente o exame físico do rastreamento ou diagnóstico. Por outro lado, alguns estudos afirmam que a introdução do PSA com o toque retal passa a ser medida de um rastreamento eficaz quando realizados em conjunto podem reduzir a mortalidade. O diagnóstico de câncer de próstata nos de 1990 ainda era baseado no toque retal, fazendo-se muitas vezes ser mal-visto de forma preconceituosa pela população masculina, diante disto os resultados interferiam negativamente sobre o diagnóstico precoce da doença. (SILVA; OLIVEIRA; SOUSA, 2023)

Existe uma grande necessidade de se padronizar a prática assistencial ao paciente oncológico, o enfermeiro na sua habilidade diária tem como objetivo inserir protocolos específicos para o paciente oncológico, a implementação de cuidados com a equipe multidisciplinar e a adesão de projetos voltados a esse paciente são fundamentais para eficácia de um bom resultado do tratamento. O paciente oncológico está assegurado pela política nacional de prevenção e controle do câncer (portaria n.º 874, de 1 de maio de 2013). É dever do estado e dos municípios organizar medidas para um excelente atendimento e um acesso facilitado à rede de atenção básica à saúde (SANTOS et al., 2024).

A justificativa para esta pesquisa é clara: precisamos entender e superar as barreiras socioculturais que afastam os homens dos cuidados de saúde. Portanto a implementação de uma escuta ativa e um atendimento priorizado em um ambiente restrito, o enfermeiro consegue desenvolver um trabalho de integração com orientações preventivas para essa população quebrando a lacuna do preconceito ressaltando a importância do autocuidado. o presente estudo tem como objetivo de identificar os desafios da enfermagem na promoção da saúde masculina e promover estratégias para fortalecer a assistência preventiva a essa população (ALMEIDA et al., 2022).

O objetivo principal é investigar os obstáculos que a enfermagem encontra ao promover a saúde dos homens e, a o que impacta diretamente sua saúde e bem-estar, no entanto definimos três objetivos específicos: primeiro, identificar os fatores que levam à baixa adesão dos homens às práticas de saúde; segundo, detalhar o papel multifacetado do enfermeiro na implementação de ações de prevenção e cuidado; e terceiro, avaliar a eficácia das campanhas educativas e das políticas públicas existentes. (SANTOS et al., 2024)

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem de revisão bibliográfica qualitativa, com o objetivo de identificar os desafios do enfermeiro e permite promover estratégias sobre o papel da enfermagem na saúde do homem com ênfase na prevenção precoce da saúde masculina a escolha desta metodologia justifica-se pela necessidade de identificar as principais abordagens da enfermagem, as lacunas existentes na literatura e as possíveis direções para futuras investigações.

A busca de literatura foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: literatura e ciências da saúde (lilacs), (scielo), medicine (pubmed), adicionalmente, foram consultados artigos relevantes voltado a área da saúde do homem, bem como diretrizes e protocolos de organizações como o ministério da saúde do Brasil. **Critério de exclusão**; foram excluídos 20 artigos com temas irrelevantes com o objetivo do trabalho, incluindo sem tradução para português, para o andamento na construção deste artigo houve uma grande dificuldade na busca de materiais com o tema escolhido.

**Critério de inclusão** a coleta de dados foi realizada por meio de leitura integral dos artigos selecionados, totalizando no final da busca 23 artigos utilizados com linguagem apropriada ao tema com ênfase na saúde masculina com o registro das informações relevantes em um instrumento de coleta previamente elaborado, as informações a serem extraídas incluirão: autores, ano de publicação, o presente estudo tem o objetivo de identificar e avaliar os principais resultados relacionados ao papel da enfermagem na identificação e promoção à saúde masculina incluindo as conclusões dos autores sobre a atuação da enfermagem a análise dos dados será qualitativa evidenciando leitura crítica e a síntese das informações, buscando identificar as principais temáticas emergentes, as diferentes abordagens da enfermagem e as evidências de efetividade.

As buscas foram realizadas de acordo com termos exemplo: saúde do homem and prevenção and enfermagem. adaptações nas combinações de termos poderão ser realizadas em cada base de dados, considerando as especificidades de seus vocabulários controlados (Mesh, decs, etc.) e as funcionalidades de busca avançada disponíveis. a estratégia de busca será iterativamente, com a análise dos resultados iniciais para identificar novas palavras-chave norteadoras e ajustar as combinações, visando assim máxima sensibilidade e especificidade na recuperação dos estudos pertinentes. Serão incluídos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2020 a 2025. Essa delimitação temporal visa concentrar a análise no conhecimento científico mais atualizado podendo identificar a temática da saúde do homem, promoção da saúde, enfermagem, prevenção de doenças e acesso aos serviços de saúde.

## REVISÃO DE LITERATURA

Estatisticamente, a busca por serviços de saúde por parte dos homens é mais reativa do que preventiva, em diversas vezes são motivadas em estado de doença já instalada e não pela manutenção do autocuidado. Na procura de atendimento o enfermeiro surge como um profissional, capaz de desconstruir barreiras tanto culturais como sociais, podendo assim criar um elo na cultura de autocuidado e prevenção. (SANTOS et al 2024).

Alguns discursos coletivos destacaram desconhecimento dos profissionais no que concerne ao teor da política nacional de atenção básica (PNAB) e da política nacional para a prevenção e controle do câncer na rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas, este desconhecimento, atualmente causa grande preocupação, isto tem sido foco de pesquisa, como em estudo realizado no nordeste brasileiro, em 2019, em que se identificou que os enfermeiros consideram importante a realização de ações voltadas para o cuidado ao paciente com câncer na atenção primária de saúde; porém, admitem ainda a incidência voltada aos programas e protocolos do ministério da saúde para orientar assistência a esse público.(MENDES et al 2022).

Com um atendimento restrito individualizado para esse público, as ações de educação em saúde são medidas adotadas pelo enfermeiro como ferramentas poderosas para uma abordagem para a promoção da saúde masculina. Embora algumas estratégias sejam de extrema importância tais como palestras em ambientes de trabalho, rodas de conversa em comunidades, podem vir a contribuir com a prática do autocuidado essas ações podem potencializar a conscientização do público masculino, e na boa prática de prevenção a saúde. (AZEVEDO et al 2021).

A enfermagem tem como objetivo principal identificar os fatores principais que dificultam a adesão dos homens às boas práticas de saúde, como a baixa percepção de risco, a crença de invulnerabilidade e a priorização do trabalho tem contribuído significativamente para esse detrimento do cuidado pessoal, e a partir disso, planejar intervenções, implementar e avaliar são papel fundamental do enfermeiro para que essas particularidades venham a ganhar menos forças possibilitando assim a maior procura para o público masculino. (SANTOS et al 2023).

O enfermeiro tem o privilégio de desempenhar um papel ativo na implementação e avaliação das políticas públicas voltadas à saúde do homem. O enfermeiro é indispensável na gestão e no planejamento das ações de saúde, inclusive, é fundamental para que as estratégias sejam alcançadas para o público masculino de forma abrangente e qualificada. (MARTINS et al 2024).

Como estratégia de cuidado deve-se fortalecer a autonomia dos homens em relação ao cuidado do seu próprio corpo, o enfermeiro está contribuindo significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde promovendo desta maneira a qualidade de vida da população masculina. (GOMES et al 2021).

O enfermeiro, na sua prática e habilidade diária, tem como objetivo crucial criar um vínculo entre o homem e o sistema de saúde, principalmente na atenção

# SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

primária. a consulta de enfermagem quando realizada com excelência, por exemplo, avalia os sintomas iniciais e é nessa identificação de sintomas, que o enfermeiro tem privilegiado para o acolhimento, mantendo sempre a escuta ativa e qualificada criando uma construção de um vínculo. (RIBEIRO et al 2022).

São nessa oportunidade que o enfermeiro pode até mesmo diagnosticar esses pacientes evitando por exemplo um dos cânceres que atinge principalmente os homens que de fato é o câncer de próstata é nesse ambiente acolhedor que o profissional pode abordar temas ressaltando sempre a prevenção de doenças e orientando sobre as dúvidas mais comuns perante os homens sem julgamento, que muitas vezes são negligenciadas pelos próprios homens devido a estigmas relacionados à masculinidade hegemônica.(ROCHA et al 2023).

O desafio quanto a respeito ao paciente com câncer, existe ainda falta na estruturação para uma padronização assistencial, relativo ao tratamento isso foi descrito sob a ótica do processo de trabalho vivenciado pelos enfermeiros. Quanto à estruturação, alguns estudos permitem conjecturar sobre a carência de uma padronização, e de profissionais capacitados, com um olhar voltado à prática assistencial. Para o cuidado ao paciente com câncer na; porém, admitem ainda a incidência voltada aos programas e protocolos do ministério da saúde para orientar a assistência a esse público. (SILVA et al 2023).

É importante destacar que a formação permanente é responsabilidade do serviço; contudo, quanto à educação continuada é de responsabilidade do profissional, e ainda que a educação providenciada pelo serviço seja voltada e organizada na instituição, ela deve necessariamente suprir as atuais necessidades reportadas pelos profissionais. contudo, um atual debate destaca-se o envolvimento do profissional relativo ao seu aperfeiçoamento: pois ele é protagonista em sua formação. Enquanto a análise repercute na percepção do profissional sobre a sua capacidade em cuidar de pacientes com câncer. (MARTINS et al 2022).

Reforça-se na literatura sobre a importância da gestão dos investir na qualificação dos profissionais, seja organizando os processos indispensáveis ou no estímulo ao profissional para a produção de sua educação continuada, o profissional que deseja se atualizar tem o privilégio por exemplo alguns cursos de especialização, participação em eventos, para aperfeiçoar o cuidado ao paciente com câncer e evitar insatisfação e ineficiência no cuidado do mesmo. (CASTRO et al 2023).

Diversos estudos destacam que a efetividade das ações de enfermagem na saúde do homem depende não apenas da execução técnica das atividades, mas também da compreensão do contexto sociocultural que influencia os comportamentos masculinos diante da prevenção (MARTINS et al., 2023). Pesquisas apontam que a resistência dos homens em buscar atendimento preventivo está frequentemente associada a padrões de masculinidade tradicional, que reforçam a ideia de invulnerabilidade e autossuficiência (ALMEIDA et al., 2022).

Nesse sentido, o enfermeiro atua como mediador essencial na ressignificação dessas crenças, utilizando estratégias educativas e comunicacionais que estimulem o autocuidado e a valorização da saúde.

Evidências científicas indicam que o acolhimento humanizado representa uma das estratégias mais eficazes para o fortalecimento do vínculo entre o usuário e o serviço de saúde (SILVA et al., 2023).

Ao proporcionar um espaço de escuta ativa, empática e livre de julgamentos, o enfermeiro favorece a adesão dos homens às práticas de prevenção, especialmente na atenção primária. Assim, a consulta de enfermagem passa a ser compreendida como um instrumento de diálogo, confiança e corresponsabilidade, contribuindo para o acompanhamento contínuo e a detecção precoce de agravos (SANTOS et al., 2024).

Pesquisas recentes reforçam que a integração multiprofissional é fundamental para o cuidado efetivo da saúde masculina (GOMES et al., 2023).

A atuação articulada entre enfermeiros, médicos, psicólogos e demais profissionais da atenção básica amplia as possibilidades de intervenção e favorece a abordagem integral do paciente. Essa cooperação possibilita identificar precocemente fatores de risco, otimizar recursos e desenvolver ações interdisciplinares mais resolutivas voltadas às demandas específicas da população masculina (COSTA et al., 2024).

Estudos apontam que o enfrentamento das barreiras culturais ainda representa um dos maiores desafios para a inserção efetiva do homem nas ações de saúde (OLIVEIRA et al., 2023).

O imaginário social relacionado à masculinidade reforça comportamentos de resistência ao cuidado, o que dificulta a adesão às práticas preventivas e a procura por atendimento. Diante disso, cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias educativas e comunicativas que desconstruam esses estigmas, promovendo uma visão mais positiva sobre o autocuidado e a prevenção de doenças, especialmente na atenção primária (SOUZA et al., 2022).

A educação em saúde constitui-se como ferramenta essencial na atuação do enfermeiro, permitindo a aproximação entre o profissional e a comunidade masculina (FERREIRA et al., 2022).

A realização de palestras, campanhas e rodas de conversa em locais de fácil acesso, como ambientes de trabalho e espaços públicos, tem demonstrado resultados significativos na mudança de comportamento e aumento da consciência preventiva. Além disso, tais atividades contribuem para a formação de vínculos e para o fortalecimento do papel do enfermeiro como agente transformador da realidade social e sanitária (GARCIA et al., 2023).

Pesquisas recentes destacam também a importância da implementação de políticas públicas efetivas voltadas à saúde do homem, alinhadas à prática diária da enfermagem (BARROS et al., 2024). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) é um marco importante nesse processo, pois orienta a construção de estratégias que garantam o acesso, o acolhimento e o cuidado integral (FERREIRA et al., 2023).

O enfermeiro, ao compreender e aplicar as diretrizes dessa política, fortalece o sistema de saúde e contribui para reduzir as desigualdades no atendimento

masculino. Outro aspecto relevante é o uso de tecnologias em saúde como apoio à atuação do enfermeiro (MIRANDA et al., 2022).

Ferramentas digitais, aplicativos e plataformas de teleatendimento ampliam o alcance das ações educativas e permitem o monitoramento contínuo dos pacientes. Essas inovações favorecem a adesão às consultas, o acompanhamento de indicadores e o desenvolvimento de estratégias personalizadas para cada perfil de usuário. Dessa forma, o enfermeiro amplia sua atuação para além do espaço físico das unidades, promovendo uma assistência mais acessível, humanizada e resolutiva (SANTOS et al., 2024).

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é fundamental para identificar precocemente fatores de risco e promover ações preventivas voltadas ao público masculino (VASCONCELOS et al., 2024).

Nesse contexto, a consulta de enfermagem assume papel estratégico, pois possibilita uma avaliação integral do indivíduo, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Essa abordagem amplia a resolutividade do cuidado e fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente, permitindo a construção de planos terapêuticos personalizados e mais efetivos (RIBEIRO et al., 2023).

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da comunicação entre os profissionais de saúde e a população masculina, especialmente no que se refere à linguagem utilizada nas ações educativas (CARVALHO et al., 2022).

Estudos apontam que uma comunicação simples, empática e livre de termos excessivamente técnicos aumenta o engajamento e a adesão dos homens às práticas de autocuidado. Assim, o enfermeiro deve adotar estratégias de comunicação assertiva, que promovam a troca de saberes e incentivem a responsabilidade compartilhada pelo cuidado com a saúde (MORAES et al., 2024).

Além disso, evidencia-se a importância da avaliação contínua dos resultados das ações de enfermagem voltadas à saúde do homem (BARBOSA et al., 2023).

O monitoramento e a análise dos indicadores de saúde possibilitam verificar o impacto das estratégias implementadas e identificar possíveis ajustes necessários para aprimorar o cuidado. Dessa forma, o enfermeiro não apenas executa intervenções, mas também participa de forma ativa no planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde, consolidando sua função como profissional essencial na promoção da saúde masculina (FERNANDES et al., 2022).

Por fim, a literatura enfatiza a necessidade de investimentos contínuos na formação e qualificação dos profissionais de enfermagem, com foco em práticas baseadas em evidências (PEREIRA et al., 2022). A educação permanente contribui para o aprimoramento técnico e humanístico, fortalecendo o protagonismo do enfermeiro nas ações voltadas à promoção da saúde do homem. Ao ampliar seus conhecimentos e competências, o enfermeiro se torna um agente transformador, capaz de planejar, implementar e avaliar intervenções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida da população masculina (ROCHA et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo identificou os desafios da enfermagem na promoção da saúde masculina, além de promover estratégias para fortalecer essa assistência preventiva. Por tanto o problema da pesquisa, aponta a relutância dos homens em buscar os serviços de saúde fazendo -se necessário o aprimoramento na atuação da enfermagem nesse cenário, pois a enfermagem representa o papel de protagonista para intervenções e práticas.

Nessa revisão de literatura identificou os fatores que dificultam a adesão masculina às práticas de promoção da saúde, entre eles, as barreiras culturais ligadas a conceitos sobre a masculinidade, a priorização do trabalho e a baixa percepção de risco fazendo com que o autocuidado não seja prioridade.

No entanto, também abordou o papel insubstituível do enfermeiro nesse cenário. Enfermeiros, com sua capacidade de acolhimento, e escuta ativa fazem essa comunicação eficaz resultados individuais do autocuidado, o enfermeiro surge como agentes para a desconstrução desse cenário hostil.

O enfermeiro consegue oferecer um espaço seguro junto com uma escuta ativa para que o homem busque e mantenha sua saúde, utilizando estratégias educativas, a consulta de enfermagem precisa ser qualificada com uma abordagem proativa na atenção primária como ferramentas capazes de engajar e encorajar esse público a prevenção passa a ser de extrema importância para um diagnóstico precoce para resultar em um tratamento eficaz quando necessário tende a ter fiéis resultados.

Estas ações de enfermagem são indispensáveis não apenas para implementar políticas públicas existentes, mas também para identificar e propor sua efetividade com novas abordagens de estratégia que ampliem e melhorem a qualidade da assistência. este trabalho reforça que, ao compreender e intervir sobre as complexidades da saúde masculina, a enfermagem tem o papel de contribuir significativamente não só para a melhoria dos indicadores de saúde dessa população, mas também para a construção de uma sociedade mais saudável.

Embora este artigo tenha oferecido um panorama abrangente sobre o tema, é importante reconhecer que a natureza da pesquisa bibliográfica impõe algumas limitações quanto à obtenção de alguns dados empíricos diretos. Para futuras investigações, têm como sugestão a realização de pesquisas de campo que possam avaliar a percepção dos próprios homens sobre as barreiras e as estratégias de acolhimento da enfermagem, incluindo também sugestões do próprio público masculino.

No entanto, estudos para intervenção que possam verificar a efetividade de programas de saúde masculina que são conduzidos por enfermeiros em diferentes realidades de diversas regiões do Brasil seriam de grande valia.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e capacidade concedidas durante toda a realização deste trabalho. Agradeço profundamente à minha orientadora LETÍCIA RIZO, pela paciência, dedicação e valiosas orientações, que foram essenciais para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso. A minha família, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo em todos os momentos, tornando possível a continuidade dos estudos mesmo diante dos desafios. Minha eterna gratidão a todos que estavam comigo nesses últimos 4 anos que não mediram esforços para me ajudar todos tiveram um papel significativo na minha vida e na realização de um sonho. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho contribuindo para a minha formação acadêmica e para o aprofundamento do conhecimento do tema escolhido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, K. S.; Martins, P. C.; Ribeiro, R. G.; L. L. Impacto do diagnóstico tardio na morbimortalidade masculina: **uma análise de estudos de caso**. 2022.

Alves, J. dos S.; Costa, J. F.; **Saúde do homem: desafios para assistência de enfermagem**. Revista Remecs, 2020.

Araújo, J. P.; Mendes, A. B.; Carvalho, S. M.; Fernandes, T. L. Acesso e utilização de serviços de saúde por homens: fatores associados à procura tardia. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 789-802, 2022.

Azevedo, R. S.; Barbosa, L. N.; Pereira, M. L.; Gomes, F. V. Autocuidado e saúde masculina: revisão integrativa da literatura brasileira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, e20200125, 2021.

Castro, I. A.; Ferreira, V. N.; Souza, E. R.; Rocha, D. G. Comportamentos de risco à saúde e masculinidades em diferentes contextos sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, supl. 1, p. 123-134, 2023.

Camarotto, G.; Silva Moreira, K.; Costa Teixeira L.; Amaral Ferreira Da Luz, L. do; Santos Maia, L. F. dos. **Saúde do homem: ações do enfermeiro na atenção à população masculina**. Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, 2021.

Costa, A. B.; Pereira, J. C.; Oliveira, R. A.; Silva, M. F. Barreiras socioculturais e a busca por saúde preventiva entre homens: uma revisão sistemática. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e23050, 2024.

Couto, M. T.; Figueiredo, N. M. A.; Gomes, R.; Schraiber, L. B. Saúde do homem na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 1, p. 257-268, 2021.

Grippa, W. R.; Lopes-Júnior, L. C. Análise do câncer de próstata na Rede de Atenção Oncológica do Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, p. 1-12, 2025.

Lima, F. H. A.; Matos, M. A.; Pelazza, B. B.; Sousa, A. L. L.; Barbosa, M. A.; Paula, C. R. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, e2022AR0001587, 2022.

Martins, P. C.; Ribeiro, R. G.; Almeida, K. S.; L. L. Impacto do diagnóstico tardio na morbimortalidade masculina: **uma análise de estudos de caso**. 2022.

Mazotto, M. M. O pré-natal do parceiro como um instrumento de "oportunização" para o acesso à saúde do homem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1-12, 2023.

Oliveira, K. L.; Ramos, A. C.; Silva, J. Q.; Brito, L. M. Masculinidades e saúde: uma análise das produções científicas recentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 49, n. 1, e4235, 2025.

Pereira, J. C.; Oliveira, R. A.; Costa, A. B.; Silva, M. F. Barreiras socioculturais e a busca por saúde preventiva entre homens: uma revisão sistemática. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e23050, 2024.

Pereira, M. L.; Gomes, F. V.; Azevedo, R. S.; Barbosa, L. N. Autocuidado e saúde masculina: revisão integrativa da literatura brasileira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, e20200125, 2021.

Ribeiro, M. P.; Castro, J. L.; Lima, E. F.; Santos, I. S. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: avanços e desafios em uma década de implementação. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, e22078, 2023.

Rocha, D. G.; Castro, I. A.; Ferreira, V. N.; Souza, E. R. Comportamentos de risco à saúde e masculinidades em diferentes contextos sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, supl. 1, p. 123-134, 2023.

Santos, M. G.; Conceição, V. M.; Araújo, J. S.; Biffi, P.; Silva, P. S.; Bitencourt, J. V. O. V. O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024.

Santos, R. R.; Morais, E. J.; Sousa, K. H. J. F.; Amorim, F. C. M.; Oliveira, A. D. S.; Almeida, C. A. P. L. **Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem**. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(5):887-893.

Silva, J. Q.; Brito, L. M.; Ramos, A. C.; Oliveira, K. L. Masculinidades e saúde: uma análise das produções científicas recentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 49, n. 1, e4235, 2025.

Silva, M. R.; Oliveira, J. P.; Sousa, A. C. Efeitos de idade, período e coorte na mortalidade por câncer de próstata em homens no estado do Acre, oeste Amazônico brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, n. 4, 2025.

Silva, M. F.; Pereira, J. C.; Oliveira, R. A.; Costa, A. B. Barreiras socioculturais e a busca por saúde preventiva entre homens: uma revisão sistemática. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e23050, 2024.

Souza, E. R.; Rocha, D. G.; Castro, I. A.; Ferreira, V. N. Comportamentos de risco à saúde e masculinidades em diferentes contextos sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, supl. 1, p. 123-134, 2022.